

UMA ESCOLA ONDE TUDO É LEITURA

Aulas de Matemática
e Ciências ganham o
reforço de versos e
prosa no projeto
Literatura ao Vivo.
Os alunos adoram

Uma escola pública da Ceilândia está conseguindo a proeza de despertar o gosto de seus 786 alunos pela leitura. Em 1995, como processo de adesão à Escola Candanga, um grupo de professores da Escola Classe 2 elaborou o projeto *Literatura ao Vivo* que acabou trazendo uma nova metodologia de ensino e de aprendizado. Além de transformar as crianças em leitores, o projeto abortou o fracasso escolar (principalmente o abandono) e problemas de violência.

A Literatura é ensinada por meio do teatro, dança, pintura, música e outras técnicas que estimulam o interesse e curiosidade das crianças. Obras de autores consagrados como Monteiro Lobato, Ziraldo, Raquel de Queiroz e até poesias de Cecília Meireles e Vinícius de Moraes são trabalhadas interdisciplinarmente, ou seja, em meio ao conteúdo de Português, Matemática e Ciências. Tudo na escola é um estímulo à leitura.

Em cada sala de aula, por exemplo, existe um cantinho da leitura onde os livros de história e gibis ficam em caixinhas de sapatos para o aluno ter acesso. Uma sala de aula foi transformada no *Teatro da Sombra*. É lá que a professora Antônia Carvalho exerce sua arte de contadora de história.

O talento ela adquiriu no interior do Ceará, quando ainda era criança. Na cidade onde morava não havia sequer luz

elétrica. A maior diversão dela e dos 15 irmãos era à noite, quando o pai contava histórias e contos de fada. Como professora – e uma das idealizadoras do *Literatura ao Vivo* –, Antônia veste o “avental de contar história”, de cujos bolsos saem bonecos e todas os personagens que ilustram um livro.

“Antes eu vivia angustiada com o desinteresse dos alunos pela leitura”, conta Antônia

que era professora

da biblioteca da es-

cola. Com o projeto Escola Candanga, em 1995, ela e os professores Fátima de Almeida, Francisco de Assis Assley Faos, Cláudio Viana e Francinete de Assis elaboraram o projeto *Literatura ao Vivo*.

As três horas diárias que os

professores dispõem para coordenação são fundamentais

para o planejamento das ativi-

dades e confecção do material.

As máscaras, roupas, fanta-

ches, cenário e outros acessórios usados nas atividades são

confeccionados pelos profes-

sores. A maioria deles tira di-

nheiro do próprio bolso para a

compra de material, livros e

até assinatura de gibis.

Na Escola Classe 2 tem até

autor de livros infantis. O pro-

fessor Francisco de Assis Ass-

ley Faos, 42 anos, virou escri-

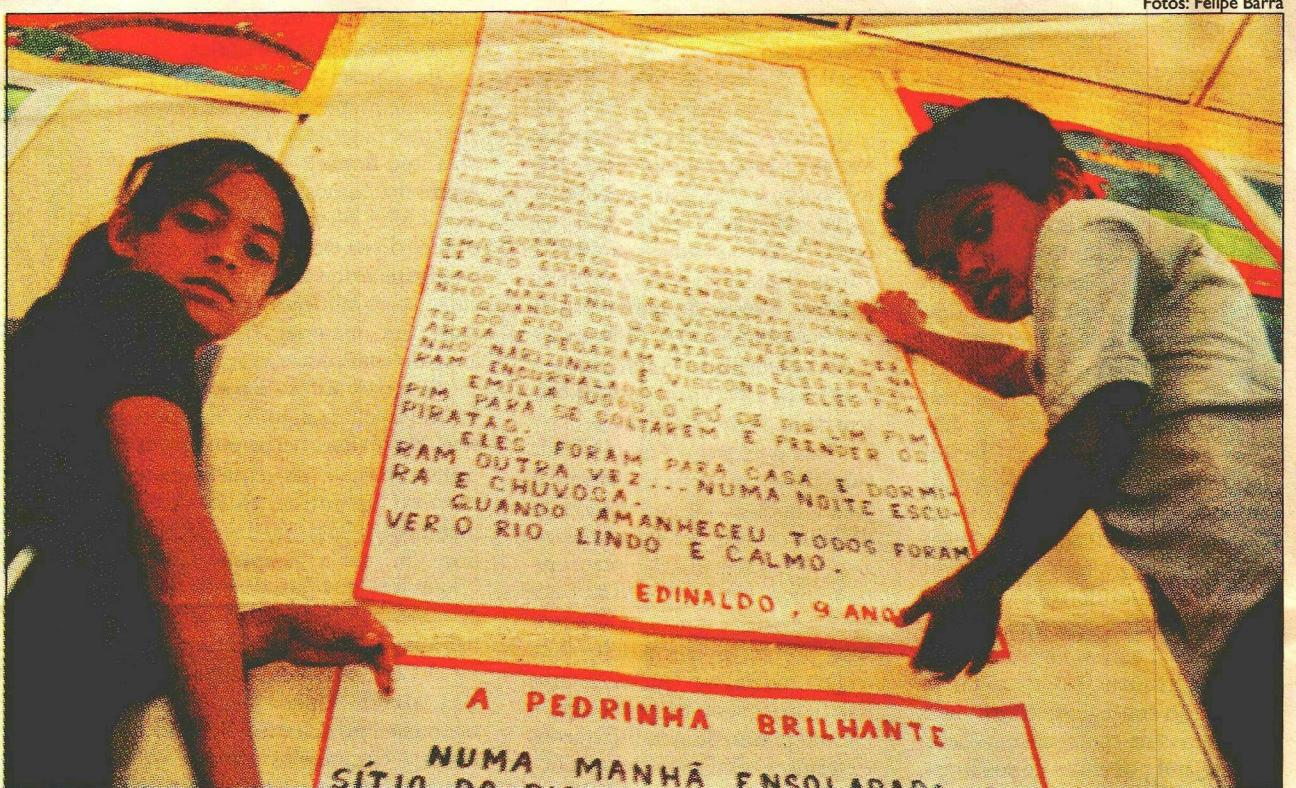
tor depois do projeto *Literatu-*

ra ao Vivo. Já editou dois li-

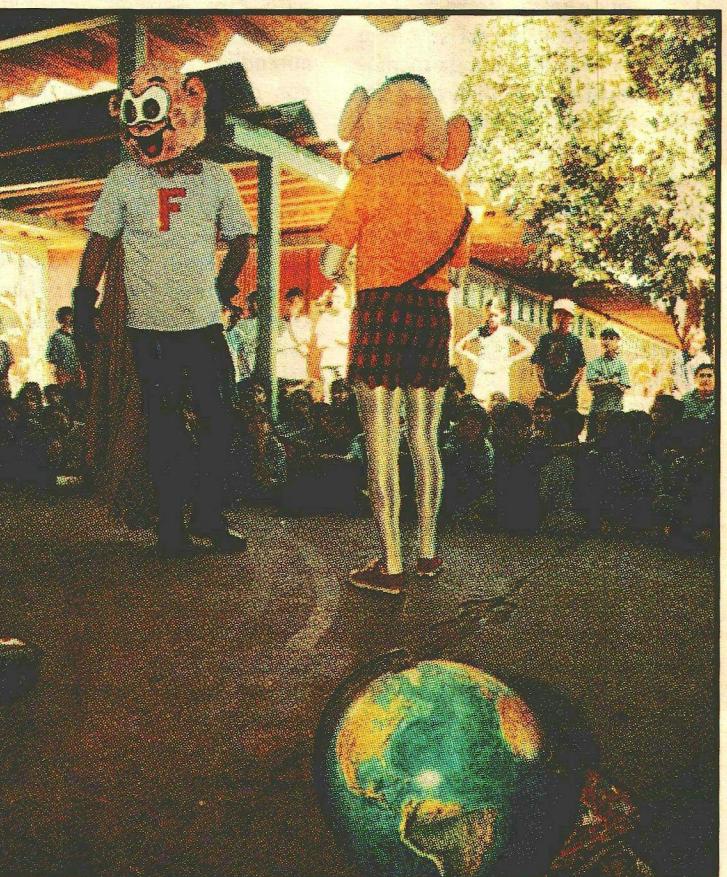
vros – *A Gotinha Azul* e *O*

Bicho –, que estão sendo tra-

balhados em sala de aula pelos



O projeto *Literatura ao Vivo* transformou os alunos em leitores de romances, poemas, gibis e contos



Professores são artistas, escritores infantis e cenógrafos

ANA SÁ

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA